

TENDÊNCIA REGISTRADA DESDE 2008

Mortalidade materna baixa de forma contínua

O QUADRO de avaliação do desempenho no sector da Saúde no ano passado mostra uma contínua redução da mortalidade materna intra-hospitalar, a mais baixa desde 2008, e do baixo peso à nascença, como reflexo do sucesso de intervenções de saúde pública favoráveis à mulher.



O destaque vai para a melhoria da disponibilidade de contraceptivos e aumento de novas utentes em planeamento familiar, dos cuidados pré-natais, incluindo maior acesso às intervenções nutricionais e preventivas, com ênfase para as da malária e, ainda, aumento de partos assistidos por pessoal qualificado.

Dados partilhados recentemente entre o Ministério da Saúde e os parceiros de cooperação do sector apontam que o rácio de mortalidade materna intra-hospitalar (número de mortes maternas intra-hospitalares por 100.000 nados vivos) tem uma tendência decrescente desde 2008, sendo que em 2015 apresentou o valor mais baixo, e é primeira vez em que este se situa abaixo de 100.

A análise do desempenho por província mostra que as regiões do Niassa e Sofala registaram os maiores rácios de mortalidade materna intra-hospitalar com 123 mortes e as províncias de Tete (52) e Gaza (42) registaram os menores. As restantes províncias estiveram entre 75 e 105.

As autoridades do sector dão conta que o sucesso alcançado neste indicador se deve, em parte, a iniciativas de melhoria na gestão de complicações do parto e do pós-parto, com destaque para os cuidados obstétricos de emergência básicos e completos.

Concorre ainda para a melhoria a disponibilidade de medicamentos vitais para a saúde materna, que melhorou substancialmente quando comparado com 2014, segundo dados preliminares do sexto inquérito

de disponibilidade de contraceptivos e medicamentos vitais para a saúde materna.

O referido inquérito revela que 84 por cento das unidades sanitárias tinham disponíveis pelo menos 7 medicamentos vitais (estes devem ser compostos por dois obrigatórios, a oxitocina e o sulfato de magnésio, e mais 5 que podem resultar de uma combinação de quaisquer dos restantes 17) comparado com 59 por cento em 2014.

A redução da mortalidade materna também tem a ver com a crescente proporção de mulheres grávidas que fazem a Prevenção da Transmissão Vertical (sobretudo a opção B+) e as intervenções comunitárias de acompanhamento da mulher com gravidez.

Anota-se também que tem

havido um importante investimento no sistema de vigilância e resposta de auditoria de óbitos maternos nos últimos anos com a simplificação das folhas de registo e análise de óbitos maternos.

Contudo, acha-se pertinente melhorar substancialmente a notificação obrigatória dos óbitos maternos (em 2015 apenas três províncias notificaram casos ao nível central no período de 7 dias e destas províncias nem todos os óbitos foram notificados) e finalização da base de dados de óbitos maternos.

Ainda no mesmo contexto, a saúde regista que a taxa de cobertura de partos institucionais tem apresentado tendência crescente desde 2008, sendo que nos últimos 5 anos igualou ou superou a meta traçada. Os anos 2013 e

2015 foram os que apresentaram os níveis mais altos de pontos percentuais acima das metas, com 4 e 3, respectivamente.

Da análise feita por província observa-se que três províncias falharam no cumprimento das metas, nomeadamente Zambézia, Inhambane e Maputo-província.

Maputo-província foi a que apresentou a taxa mais baixa, com 47 por cento, o que pode estar relacionado com o reduzido número de unidades sanitárias e a possibilidade de parte considerável das gestantes terem os seus partos em Maputo-cidade.

Adiciona-se ainda o facto de haver nesta maior acesso a instituições privadas de saúde, algumas das quais que realizam partos. Ademais, a taxa de fecundidade em Maputo cidade é das mais baixas do país.

Notícias
Sociedade
03-05-2016
05
29.724